

# Sei o que fizeste no verão passado II

A UV não é uma absoluta novidade para diversos alunos deste curso. Muito participantes ouvem os ecos de companheiros de anos anteriores e ficam motivados a apresentar a sua candidatura.

## Pedro Taborda, Cinzento

Na minha concelhia disseram que era uma experiência única e que apesar de intensa iria mudar a minha perceção sobre política e intervenção. Destacaram (e verifica-se) a exigência e ritmo alucinante.

## Luis Malhadinhas, Verde

O meu irmão gémeo, que em 2017, avisou-me para me preparar: iria trabalhar muito, muito, muito, acordar às 8.30h e deitar às 3h da madrugada, todos os dias. Contou que foi das suas melhores semanas.

## João Diogo Caldeira, Bege

Um aluno de 2016, o João Pedro Luís, disse-me que a UV foi para ele uma escola de rigor e disciplina, mas sobretudo de amizade e valores. E disse que reflete o compromisso do PSD e da JSD de formar jovens quadros.



## Surpreendente

Perguntámos ao **Nuno Aguiar**, do Roxo, o que surpreende mais na UV. A resposta foi genuína: "o equilíbrio entre os momentos mais exigentes e os de maior descontração".

# O meu grupo

PERGUNTÁMOS A UM ELEMENTO DE CADA GRUPO QUAL A CARACTERÍSTICA QUE DEFINE MELHOR A EQUIPA:



Sensatez  
**Pedro Lemos**, Grupo Amarelo



Amizade  
**João Rolo**, Grupo Azul



Boa disposição  
**Catarina Neto**, Grupo Bege



Altruísmo  
**Matilde Carvalho**, Grupo Castanho



União  
**Afonso Oliveira**, Grupo Cinzento



A não culpabilização  
**António Rosas**, Grupo Encarnado



Organizado  
**Camila Torgal**, Grupo Laranja



Solidariedade  
**Manuel Barbosa**, Grupo Rosa



Diversidade solidária  
**Lisa Ploeg**, Grupo Roxo



Boa resposta à pressão  
**José Garrido**, Grupo Verde



# you FOTOS

Continua a enviar os teus instantâneos para o youFotos. São registos que ficam para memória futura da tua semana na UV.



O Grupo Verde e convidados (foto enviada pelo **Rúben Traquino**, Verde)



Hard work makes great people... (foto enviada por **Pedro Melo Lopes**, Bege)



Uvianos do distrito do Porto (**Maria Castro**, Castanho)



Diretor: Carlos Coelho  
Diretor Adjunto: Paulo Colaço  
Imagem: Julio Pisa  
Fotografia: João Figueiredo  
Periodicidade: Diária  
Tiragem: 150 exemplares  
Ano XVI

nº 5



## “Temos um mapa-mundi cheio de problemas”

Paulo Rangel esteve na UV e o António Saraiva, do Grupo Rosa, registou esta afirmação do Deputado Europeu do PSD.

## “Qual a mensagem de Paulo Rangel?”, foi o desafio do JUV

### JUQUINHA (GRUPO CASTANHO)

A CAUSA DA CRISE NÃO É EUROPEIA, MAS MUNDIAL.

### RITA MIRANDA COELHO (GRUPO BEGE)

A UE TEM DE SER CAPAZ DE FAZER UM PROJETO EUROPEU PARA O FUTURO.

### JOÃO PEREIRA (ENCARNADO)

SEGUIR OS CAMINHOS DO POPULISMO, MOTIVADOS PELO MEDO DE FICAR PARA TRÁS, NÃO LEVA A NADA.

## Hoje não percos!

- 10.00h** “Falar Claro”, com **Carlos Coelho** e **Rodrigo Moita de Deus**
- 15.00h** Simulação de Assembleia
- 17.30h** Simulação de Assembleia (continuação)
- 20.00h** Jantar-Conferência com **António Murta**

UNIVERSIDADE DE VERÃO '18





## As respostas de Manuela Moura Guedes



### João Santos, Amarelo

*De que forma vê a atual situação da imprensa e da comunicação social onde cada vez mais se privilegia a notícia mais rentável, numa grande maioria ainda nos seu estado especulativo, em vez de pesquisas fundadas e que tentam alertar as pessoas para situações que muitas vezes se tentam esconder/ocultar? Irá esta situação agravar-se e este perder qualquer credibilidade e interesse?*

**R:** As notícias são, cada vez mais, produtos que se tentam vender a custos reduzidos, obviamente económicos e financeiros e também políticos. Há redacções que vivem muito de uma mão-de-obra barata ou gratuita que lhes é fornecida pelas fornadas de estagiários que permanecem apenas durante esse período pós-académico. O que fazem enche jornais com peças pouco exigentes porque, naturalmente, não têm a experiência nem o conhecimento do meio para poderem aprofundar as notícias. Não há grande orientação para estes recém-formados que depois fazem carreira exactamente com a mesma atitude de ausência de determinação, de vontade de saber, de informar, de chegar ao fundo das questões. As redacções estão cheias deles e alguns até chegaram a chefes. A esta falta de paixão pelas notícias junta-se o medo, talvez porque não há paixão- o medo de ser despedido, o medo de estagnar se a notícia for contra os interesses de alguém com o poder de alterar o curso da vida dos outros. O maior inimigo da liberdade de imprensa em Portugal é o próprio jornalista que pertence a uma das classes profissionais mais desunidas que há. Todos estes factores são obviamente aproveitados pelos diversos poderes que nem precisam de fazer grandes pressões dado que não há uma resistência forte, permanente e verdadeira. Não prevejo que a situação mude para melhor

nos próximos tempos- vamos continuar a ver à hora de jantar todo o tipo de desfiles de chouriços e presuntos e, de quando em quando, uma reportagem feita por alguém fiel ao jornalismo.



### José Carlos Silva, Amarelo

*Após todos os escândalos a que o País tem estado sujeito nos últimos anos, tendo sido uma das pessoas afetadas, pergunto-lhe o que falta a Portugal, de um modo geral, para se livrar das amarras da corrupção?*

- R:** 1. Parece-me essencial mudar a Lei Eleitoral, o Sistema Eleitoral. Da maneira em que está praticamente tudo centrado no partido político mais facilmente se geram ligações tortuosas que criam, por sua vez, dependências complicadas. Tem de haver uma maior responsabilização dos candidatos perante os cidadãos que os elegem e não perante as direcções partidárias.
2. Obrigatoriedade de publicidade pública dos financiadores de partidos políticos, principalmente em campanha eleitoral.
3. Na Administração Publica era preciso impor o princípio contrário ao de António Costa, ou seja, "poucos e os melhores, bem pagos". O mérito e a excelência em vez do compadrio ou da incompetência. Foi uma das medidas de sucesso contra a corrupção em Singapura no século passado e na Suécia, no século XVIII.
4. Tem de haver cada vez menos Estado na economia e sector financeiro. Os lugares que há no sector empresarial do Estado habitualmente são preenchidos com pessoas da "confiança" partidária ou afins e, mais uma vez, as dependências e ligações podem ser nocivas e perigosas.

### José Alves (Castanho)

Gostei de ouvir a opinião de Paulo Rangel sobre a situação no meu país (Venezuela).

### Maria João Nunes (Cinzento)

O workshop de Paulo Colaço sobre discursos, pela interatividade com os alunos.

### Pedro Barros (Encarnado)

A aula com Paulo Rangel, porque sou muito interessado pelo tema da Europa.

### Pedro Sousa (Laranja)

O jantar com Leonor Beleza, pelo seu humanismo.

### Ana Lamas (Rosa)

O workshop, pelas técnicas aprendidas e sua aplicabilidade.

### André Campos (Roxo)

A sessão com Salvador Malheiro: pessoalmente, é o orador que me diz mais.

### Diogo Castro (Verde)

A primeira aula, com Carlos Moedas. Nunca me interessei por essa área e fiquei surpreendido com a sua visão.



## O MELHOR ORADOR

Eles dizem qual a sessão de que gostaram mais

### Catarina Leão (Amarelo)

Gostei mais de ouvir Paulo Rangel, pelas respostas e ideias concretas que trouxe.

### Rafael Kullmann (Azul)

A aula de Morais Sarmiento, sendo o tema em que eu sabia menos, foi a aula em que aprendi mais.

### Guilherme Rebola (Bege)

O workshop de discursos com Paulo Colaço, pela oportunidade de nos falarem de técnicas importantes, com boa disposição.



## As respostas de Joana Balsemão



### Joana Miller, Cinzento

*De que forma o município de Cascais se diferencia dos demais em matérias do desenvolvimento sustentável que vai ao encontro da descarbonização e atenuação das alterações climáticas?*

**R:** Cascais destaca-se nesta temática pelo timing e pela inovação nas medidas implementadas. O plano estratégico para as Alterações Climáticas (AC) foi elaborado há dez anos, primeiro ao nível local no país. Este documento estratégico fez o "raio x" da forma como o concelho emite gases com efeito de estufa e definiu diretrizes para as reduzir. Percebemos que o grande "calcanhar de Aquiles" era o setor dos transportes e tomámos uma decisão corajosa - a criação de uma autoridade local de transportes e a implementação de um programa de mobilidade integrada, o MobiCascais. Depois do enfoque na investigação de emissores, faltava o enfoque na adaptação às AC. Cascais desenhou e está a materializar o primeiro plano de ação local para adaptação às AC. O documento foi elaborado numa metodologia par-

ticipativa, envolvendo atores como a proteção civil, representantes da saúde, técnicos municipais, sempre com o respaldo científico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.



### Maria Castro, Castanho

*Numa época dominada pelos princípios da subsidiariedade e da globalização, o desenvolvimento das sociedades e dos territórios exige organizações autárquicas cada vez mais eficazes e prestadoras de serviços qualificados, capazes de responder adequadamente às exigências e expectativas dos cidadãos do século XXI. Como considera o desempenho do poder local em termos de políticas de sustentabilidade ambiental?*

**R:** As cidades concentram 70% da população, do uso de recursos e do PIB. Podem ser um problema, a nível do Desenvolvimento Sustentável, mas também uma oportunidade e uma solução. O potencial em termos de ganhos de eficiência e economias de escala, aliado à proximidade entre os cidadãos, reúne as condições adequadas.



## As respostas de Filipa Roseta



### Ana Lamas, Rosa

*Tendo por base que hoje em dia existem tantas mulheres competentes, gostaria de saber a sua opinião para que no século XXI ainda se continue a falar da lei da paridade, quando as pessoas deviam ser selecionadas pela sua competência e não pelo género (existem atualmente Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia que não cumprem com esta obrigação).*

**R:** Há tantas mulheres competentes como homens. Se são metade da população e não estão nestes cargos, nada tem que ver com a competência.



### Matilde Carvalho, Castanho

*Qual a solução da Câmara Municipal de Cascais para combater a falta de mobilidade no interior do concelho para o centro de Cascais, bem como a desertificação no interior do mesmo?*

**R:** Gestão integrada dos transportes públicos. O estacionamento paga o transporte público.



### Maria Castro, Castanho

*A transformação digital das cidades pode construir um futuro mais inclusivo e sustentável?*

**R:** Sim, particularmente na otimização de sistemas de transporte.

A vereadora Filipa Roseta respondeu também ao **Pedro Taborda** e à **Eva Pinho**, respetivamente do Cinzento e Rosa.

Todas as respostas estão na intranet.

18  
UNIVERSIDADE  
DE VERÃO







# UM DIA EM BELEZA

um dia pleno em aprendizagem



Noite inspiradora com a atual Presidente da Fundação Champalimaud

A Universidade de Verão é realmente um evento que proporciona momentos e experiências memoráveis. Ontem à noite, tivemos o privilégio, enquanto membros do grupo cinzento, de ser anfitriões do jantar com a Dra. Leonor Beleza, atual diretora da prestigiada Fundação Champalimaud.

A Dra. Leonor Beleza falou-nos de várias temáticas, entre as quais, a importância de valorizar as conquistas da sociedade atual tanto na esfera nacional, nomeadamente no seguimento da Revolução dos Cravos como a nível internacional, na sequência do

fim da Guerra Fria. Para além disso, e como habitual, os alunos formularam perguntas à convidada, nesta fase, as perguntas situaram-se maioritariamente no tema da saúde, contudo, outras questões surgiram, entre as quais considerando a possibilidade de uma candidatura de Leonor Beleza à presidência da república. Não obstante o destaque do tema da saúde, a defesa dos direitos das mulheres esteve entre os favoritos, visto que a ex-ministra da saúde representa uma

referência do feminismo em Portugal, nomeadamente como marco da afirmação das mulheres no mundo da política. Em suma, as intervenções foram de altíssima qualidade, como tudo nesta Universidade de Verão 2018.

Se é realmente verdade que o futuro político de Portugal passa pela UV, não poderíamos estar mais descansados pela qualidade e empenho que todos os uvianos têm demonstrado!



LIKE

## Equipa Bege

Pelo bom ambiente proporcionado e a música original na Gala do Boneco, desta madrugada. Destaque também para o soberbo brinde no jantar do qual fomos anfitriões.

Cumprimentos (e larguras) ao filho da Alice!

## HOJE APRENDEMOS QUE:

A UE é um projecto sem o qual Portugal não poderia estar tao desenvolvido. Aprendemos que sem a União, Portugal sofria um retrocesso civilizacional; Ficou bem patente que Portugal precisa da União Europeia, e a União Europeia de Portugal.

## A FRASE DO DIA

*“a acção da Procuradora Geral da Republica é discreta e eficaz, será incompreensível esta agenda que tem o governo de não a reconduzir;” - Paulo Rangel*

## A MELHOR PERGUNTA

*“Comentámos o Brexit e os políticos que empregam esforços pela saída dos seus países da EU, mas vale a pena recordarmos que há países que lutam e com risco de vida, para se poderem juntar a nós! É desses que quero falar; Entre a Sérvia, a Bósnia, a Moldávia e a Ucrânia, qual destes países julga que teria melhores condições para se juntar à EU e porquê. Como deve a Europa agir se, quando uma adesão não for consensual ou quando gerar separatismos ou quando criar instabilidade social num país que se torna, com a assinatura dos tratados, formalmente Europeu.*

André Campos - Grupo Roxo

## GRUPO CINZENTO

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2018

Afonso Oliveira  
Francisco Miranda  
Joana Miller  
João Calmeiro  
Maria João Nunes  
Pedro Taborda  
Sara Carneiro